



A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

THE CONTRIBUTION OF SOCIO-EMOTIONAL SKILLS TO THE INTEGRAL EDUCATION OF THE STUDENT

Elimeire Alves de Oliveira¹, Angela Maria Alves Cardoso², Roberta Lopes Bomfim³, Tiago Moreno Lopes Roberto⁴

e341308

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1308>

PUBLICADO: 04/2022

RESUMO

As constantes transformações tecnológicas e a intensificação do processo de globalização têm tornado as relações sociais mais complexas e dinâmicas. Neste cenário, a função social da escola não se restringe apenas ao desenvolvimento das potencialidades cognitivas dos alunos, mas também as relacionais, na busca da sua formação integral. Os documentos curriculares oficiais, como a Base Nacional Curricular Comum, enfatizam a necessidade de trabalhar as competências socioemocionais, mas para que isso ocorra é preciso que os educadores tenham clareza do que se trata. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo geral investigar a contribuição das competências socioemocionais para a formação integral do aluno; como objetivos específicos identificar as principais competências socioemocionais; pesquisar como essas competências são tratadas nos documentos curriculares oficiais e verificar as estratégias que podem ser adotadas nas escolas para desenvolver tais competências.

PALAVRAS-CHAVE: Educação escolar. Ensino aprendizagem. Formação integral

ABSTRACT

The constant technological changes and the intensification of the globalization process have made social relations more complex and dynamic. In this scenario, the social function of the school is not restricted to the development of the students' cognitive potential, but also the relational ones, in the search for their integral education. Official curriculum documents, such as the Common National Curriculum Base, emphasize the need to work on socio-emotional skills, but for this to occur it is necessary for educators to be clear about what it is about. In this sense, this work has as general objective to investigate the contribution of socio-emotional competences for the integral formation of the student; as specific objectives to identify the main socio-emotional skills; researching how these competences are dealt with in official curriculum documents and verifying the strategies that can be adopted in schools to develop these competences.

KEYWORDS: School education. Teaching learning. Comprehensive training

1 INTRODUÇÃO

As constantes transformações tecnológicas e a intensificação do processo de globalização têm tornado as relações sociais mais complexas e dinâmicas, onde o cidadão precisa encontrar

¹Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia na Faculdade FUTURA. Graduada em Direito (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (Faculdade de Antônio Augusto Reis Neves). Graduada em Letras (UNIFEV) Especialista em Gestão Escolar (UNICAMP). Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP).

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade FUTURA. Pós- graduanda em psicopedagogia (FAVENI).

³ Graduada em Pedagogia pela Faculdade FUTURA. Docente na Rede Municipal de Ensino de São José do Rio Preto.

⁴ Graduado em Psicologia (UNIFEV) Mestre em Psicologia e Saúde (FAMERP) Especialista em Saúde Mental, Professor (UNIRP) e Gestor de Políticas Acadêmicas (FUTURA). Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na FAMERP – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

soluções rápidas para agir diante do inesperado. Neste cenário, para acompanhar essas mudanças, a função social da escola não se restringe apenas ao desenvolvimento das potencialidades cognitivas, mas também as relacionais, pois no Século XXI, mais do que nunca, a sociedade requer cidadãos flexíveis, que saibam lidar com situações inusitadas e desafiadoras. Pessoas que detenham muito mais do que um conjunto de informações sobre conceitos, fatos e regras, mas cidadãos protagonistas, empáticos, comprometidos, motivados, solidários, socialmente responsáveis e não apenas produtivos.

Assim, os documentos norteadores da educação, tanto em nível nacional e internacional, têm apontado a crescente necessidade das escolas criarem estratégias que venham desenvolver competências socioemocionais nos alunos, além do aspecto cognitivo, pois a instituição escolar, enquanto espaço formal de ensino, necessita preocupar-se também com a formação do caráter e do senso crítico, capacidade de resolução de problemas, escolhas profissionais, para que o aluno se torne um cidadão engajado, social e politicamente responsável.

E, se essa preocupação com a questão socioemocional já existia, o impacto da Pandemia COVID-19 veio agravá-la, pois conforme a Organização das Nações Unidas (UNESCO), no ano de 2020, mais de 160 milhões de alunos, entre crianças e adolescentes, de mais de 190 países, foram obrigados a deixar de frequentar a escola e, por medida sanitária, impôs o isolamento social com a consequente quebra das relações sociais escolares, essenciais para o desenvolvimento da criança (UNESCO, 2020). Por isso, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) criaram um documento orientando a necessidade de as escolas fortalecerem um trabalho voltado ao aprendizado socioemocional nos seus processos de reabertura (OPAS, OMS, 2020).

Desta forma, há que se pensar em estratégias no processo de ensino aprendizagem que englobem tais competências, tanto em tempos considerados como “normais” ou em tempos de exceção, como é o caso da pandemia.

Mas, para que os educadores as coloquem em prática, é necessário que tenham conhecimento e clareza do que são essas competências e como desenvolvê-las, de modo a alinhá-las em sua prática pedagógica. Neste sentido, é abordado, no decorrer desta pesquisa, quais competências/habilidades são essas e formas de inseri-las numa proposta de trabalho formativo, investigando como se dá esse desenvolvimento e suas possibilidades de realização, de forma que o professor possa ser bem sucedido nas suas estratégias e na mediação do seu objetivo.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral investigar qual a contribuição das competências/habilidades socioemocionais para a formação integral do aluno e, na busca de alcançar o objetivo pretendido, foram traçados como objetivos específicos: identificar as principais competências/ habilidades socioemocionais; pesquisar como elas são tratadas nos documentos curriculares oficiais, verificar se essas orientações estão chegando nos seus destinatários e compreender quais as estratégias adotadas nas escolas para desenvolvê-las.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

Este tema justifica-se pela finalidade da educação escolar prescrita na nossa Lei de Diretrizes e Bases, a Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), a qual coloca que um dos papéis da escola é o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania, ou seja, um trabalho educacional voltado à formação integral.

DESENVOLVIMENTO

Nunca a tecnologia esteve tão em alta, os indivíduos têm na palma da mão acesso aos lugares mais longínquos, mas, ao mesmo tempo, nunca estiveram tão longe uns dos outros. Os encontros familiares, as reuniões de amigos mudaram de forma com a falta de interações num mesmo espaço físico, a atenção está voltada à da tela do celular. A proximidade física não indica, necessariamente, comunicação, mas [...] a "proximidade virtual, universal e permanentemente disponível graças à rede eletrônica — faz a balança pender decididamente em favor do afastamento, da distância e da imaginação." (BAUMAN, 2004, p. 38).

Quanto mais atenção humana e esforço de aprendizado forem absorvidos pela variedade virtual de proximidade, menos tempo se dedicará à aquisição e ao exercício das habilidades que o outro tipo de proximidade, não-virtual, exige. Essas habilidades caem em desuso — são esquecidas, nem chegam a ser aprendidas, são evitadas ou a elas se recorre, se isso chega a acontecer, com relutância. Seu desenvolvimento, se requerido, pode apresentar um desafio incômodo, talvez até insuperável.

E, a pandemia com a conseqüente “desmaterialização da escola, seus ruídos, seus cheiros, sua socialização, decorrente do isolamento social” (SOSTER *et al.*, 2020, p.1), aprofundou ainda mais esse desafio de conviver e se relacionar socialmente, tendo em vista a escola ser um lugar privilegiado de trocas e interações.

Embora por muito tempo se pensou que o cognitivo não tinha relação com as questões socioemocionais, estudos vêm demonstrando não se pode separar o cognitivo do emocional e que há a necessidade de se pensar em um aprendizado que se preocupe com as habilidades socioemocionais dos educandos, para que a sociedade usufrua de cidadãos empáticos, éticos, responsáveis, capazes de lidar com as mais adversas situações e que pense no coletivo.

E esse olhar vem chamando a atenção dos formuladores de políticas públicas, trazendo um discurso que tem tomado corpo no contexto educacional. Inclusive, em 2015 o Relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), numa pesquisa sobre o comportamento dos alunos brasileiros nas provas, constatou que estes se encontram entre os mais ansiosos em nível mundial, ultrapassando países como Coreia e Hong Kong, onde as exigências educacionais são bem altas. Segundo esse levantamento, a dificuldade em trabalhar com as questões emocionais se mantém alta até a fase adulta, na qual de cada 10 colaboradores que são contratados por capacidade técnica, 9 são demitidos por problemas de comportamento (BELMIRO, 2019), demonstrando que apenas saber fazer não é suficiente, mas que é preciso ter outras habilidades, como, por exemplo, as de equilíbrio emocional, de relacionamento, dentre outras.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

Em 2018 foi publicado um relatório pela UNESCO, fruto de uma pesquisa realizada por uma comissão internacional entre os anos de 1993 e 1996, com o título “*Educação: um tesouro a descobrir*” (DELORS, 1998). Segundo este documento, a educação do Século XXI tem suas bases fundamentadoras assentadas em 4 pilares, que são o Aprender a Conhecer, o Aprender a Fazer, o Aprender a Conviver e o Aprender a Ser, que interdependem uns dos outros, indicando a necessidade de um trabalho educacional na sua integralidade, pois o Aprender a Ser depende das outras três competências. Ou seja, uma educação holística, em que se deva levar em conta o desenvolvimento do indivíduo nas suas múltiplas dimensões, como espírito e corpo, sensibilidade, sentido estético e responsabilidade, o que inclui necessariamente o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Nesta direção, em 2014, o Ministério de Educação brasileiro (MEC) encomendou à UNESCO um estudo para se obter subsídios teóricos e filosóficos com o objetivo de elaborar e implementar políticas públicas que ensejassem o desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas, surgindo o relatório *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica* (ABED, 2014),

Este relatório trouxe contribuições filosóficas de Edgar Morin sobre os desafios da educação na contemporaneidade e também contribuições teóricas dos principais autores interacionistas como Piaget, Vygotsky e Wallon, sobre o processo ensino-aprendizagem, além de outros olhares como Alicia Fernández, Gardner, Fagali, Abed, dentre outros, os quais apontaram caminhos reais para os professores incluírem o desenvolvimento de competências socioemocionais em sala de aula.

Segundo Morin apud ABED (2014), a cultura pós-iluminista foi marcada por concepções que supervalorizaram o lado racional do ser humano, como a separabilidade e a neutralidade dos conhecimentos científicos, sob a ideia de um universo ordenado e imutável; pela supremacia da razão sobre a emoção. Para o autor, essa lógica não subsiste na contemporaneidade, pois compete à educação do terceiro milênio exercitar o pensamento complexo, pois,

[...] a caminhada consiste em fazer um ir e vir incessante entre as certezas e as incertezas, entre o elementar e o global, entre o separável e o inseparável. Não se trata de opor um holismo global e vazio ao reducionismo mutilante; trata-se de ligar as partes à totalidade. (MORIN, 2000, p. 212)

Essa perspectiva tradicional e reducionista veio afetar as instituições por muito tempo, onde se enfatizou que as escolas existiam apenas para transmitir o legado cultural sem discuti-lo, para aprender o conhecimento já produzido e consagrado e não para produzi-lo (KINCHELOE, 1997).

Para Fernandez, essa visão tradicional, racional e dualista do ser humano considerava a aprendizagem como um produto exclusivo da inteligência num processo puramente consciente, excluindo o corpo e os afetos. Para a autora, as habilidades socioemocionais trazem impactos para o processo de aprendizagem e ao sucesso escolar e o grande desafio é adotar uma prática pedagógica que promova o desenvolvimento do ser humano em toda sua complexidade e diversidade, recompondo as facetas que foram “cindidas pela sociedade moderna” (FERNANDEZ, 1990, p. 47).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

Tanto Fernandez quanto Gardner entendem o ser humano como multifacetado, com múltiplas capacidades, inteligências e habilidades, tendo a escola a função de promover o desenvolvimento harmônico de todo o espectro de inteligências, de modo a preparar crianças e jovens para enfrentar os mais variados tipos de problemas em suas vidas (ABED, 2014, p. 74).

Também Goleman (2012), neste mesmo sentido, afirma que, muito embora o desenvolvimento cognitivo seja cada vez mais valorizado, ele sozinho demonstra ser insuficiente para que o cidadão seja capaz de responder aos desafios postos no mundo, havendo a necessidade de se voltar para o aspecto emocional.

Piaget, Vygotsky e Wallon defendem a importância da afetividade na construção do desenvolvimento cognitivo. Para Piaget, a inteligência e a afetividade, embora de naturezas diversas, são indissociáveis, sendo a afetividade um fator energético para o desenvolvimento cognitivo e na construção do conhecimento; para Vygotsky, a afetividade seria a mola propulsora para uma aprendizagem prazerosa e para Wallon “o desenvolvimento vai se dando por sucessivas diferenciações e integrações entre os ‘campos funcionais’” (afetividade, ato motor e inteligência)” (ABED, 2014, p. 49).

Conforme ABED (2010, p. 23), a instituição escolar é um espaço privilegiado de encontro, de interlocução, de questionamento, de construção e transformação do conhecimento, não só o acadêmico. Ou seja, é um espaço apropriado para trabalhar o ser humano na sua integralidade, rompendo um dualismo que nunca existiu de fato. Nesta perspectiva, a educação integral é aquela que considera as múltiplas facetas do ser humano: a emocional, a afetiva, a cognitiva, a social, a histórica, a cultural, dentre outras. Conforme assevera Prette e Prette (2010, p. 54),

O desenvolvimento emocional não pode ser excluído desse conjunto, especialmente quando se observa, nos dias atuais, uma escalada de violência atingindo crianças e jovens e manifestando-se, inclusive, no contexto escolar.

Para Ito *et al.* (2015) e Gondim *et al.* (2014), as competências socioemocionais são adquiridas, nas relações, na vida em sociedade, não são inatas, e, por isso, o processo educacional possui papel relevante na aquisição dessas competências.

A inserção das competências/ habilidades socioemocionais num trabalho formativo

Vários países já introduziram no seu currículo escolar o trabalho com as habilidades socioemocionais, como o Canadá, Estados Unidos, e segundo Belmiro (2019), já estão colhendo os frutos desse trabalho, com alunos mais habilitados a enfrentar os desafios. No Brasil isso ainda é novidade, se levarmos em conta que a data da publicação do Relatório “O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica” (ABED), que foi em 2014, como também documentos oficiais curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foi em 2017. Este último documento trouxe conceitos importantes de competência e habilidades, explicitando que:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

[...] a competência é a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017)

Ou seja, para que um indivíduo seja competente ele precisa ser capaz de mobilizar muito mais do que apenas conhecimento teórico, mas também ter habilidades atitudinais e relacionais.

Entende-se ainda que, para que um sujeito seja competente socio-emocionalmente é necessário que ele detenha um conjunto de habilidades socioemocionais, de modo que elas possibilitem “a adequação do comportamento às demandas do contexto em que ele ocorre.” (MARIN, *et al.*, 2017, p. 95).

O Relatório “Habilidades socioemocionais- questões conceituais e práticas” da Global Education Leaders’ Program- Brasil, nos coloca que a importância das competências socioemocionais pode variar de acordo com o contexto e por isso as redes escolares podem consultar a população para identificá-las, mas com base em estudos já realizados foi criada uma teoria denominada de “Teoria dos Big Five”, que concebe as competências socioemocionais em cinco dimensões, que são:

1-Abertura a novas experiências: tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. O indivíduo aberto a novas experiências caracteriza-se como imaginativo, artístico, excitável, curioso, não convencional e com amplos interesses.

2-Consciência: inclinação a ser organizado, esforçado e responsável. O indivíduo consciente é caracterizado como eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, não impulsivo e orientado para seus objetivos (batalhador).

3-Extroversão: orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo e pessoas e coisas (ao invés do mundo interno da experiência subjetiva). O indivíduo extrovertido é caracterizado como amigável, sociável, autoconfiante, energético, aventureiro e entusiasmado.

4-Amabilidade: tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta. O indivíduo amável ou cooperativo se caracteriza como tolerante, altruísta, modesto, simpático, não teimoso e objetivo (direto quando se dirige a alguém).

5-Estabilidade Emocional: previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor. Em sua carga inversa, o indivíduo emocionalmente instável é caracterizado como preocupado, irritadiço, introspectivo, impulsivo e não-autoconfiante. (PORVIR; INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS), 2014)

Esse Relatório vem reforçar que as competências socioemocionais possuem impactos positivos em diversos aspectos, tanto na aprendizagem, como para o desenvolvimento integral, na promoção de equidade, bem como na mudança cultural, apontando que se faz necessário um trabalho pedagógico para seu desenvolvimento e um dos primeiros passos para isso é instrumentalizar os docentes para que sejam eles agentes dessa mudança.

É preciso levar os professores a refletirem sobre os paradigmas que sustentam as suas práticas e instrumentalizá-los por meio de programas de formação consistentes, tanto do ponto de vista teórico como prático, para que eles possam de fato ser os agentes de mudança na educação. (ABED, 2016, p.18)

Neste sentido, o Relatório sugere a inserção do tema na formação inicial dos professores, como é o caso do Curso de Pedagogia, de modo que o aluno da graduação aumente sua



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

sensibilidade e desenvolva também essas competências como futuros profissionais, integrando as instituições de ensino superior com as políticas públicas educacionais, mediante mobilização, estágios supervisionados, projetos de artes cênicas, dança, literatura, por exemplo. (GLOBAL, 2015).

Com base na concepção de Gardner, sobre as múltiplas inteligências, compreende-se que um trabalho que pretenda desenvolver as habilidades socioemocionais deve levar em consideração a diversidade de sujeitos, seus estilos cognitivos-afetivos e de ser no mundo, para “estabelecer aproximações das habilidades socioemocionais com o desenvolvimento da função “sentimento”, o que demanda diferentes formas de trabalho e linguagem, a partir da identificação e do cultivo dos canais facilitadores de aprendizagem, bem como dos pontos frágeis, na busca da formação “de pessoas mais inteiras, mais equilibradas, mais integradas internamente”. (ABED, 2016, p. 22).

Dada a importância que o professor possui nesse processo e fundamentando-se nos doze critérios de mediação apresentados por Reuven Feuerstein, (ABED, 2016) apresenta alguns pressupostos que devem pautar a ação docente, que resumidamente são:

- 1-Intencionalidade e reciprocidade: o professor tem que ser claro nos seus objetivos para gerar o desejo de aprender;
- 2-Significado: os alunos precisam ser colocados frente a situações de aprendizagem significativas, de modo que possam ser coautores de seu processo formativo;
- 3- Transcendência: o que se ensina deve estar articulado com outras aprendizagens e contextos;
- 4- Competência: aluno deve se sentir capacitado a aprender, de modo a aumentar sua autoestima;
- 5- Regulação e comportamento: auxiliar o aluno a regular suas ações de acordo com as exigências do contexto, promovendo o “pensamento autorreflexivo”;
- 6-Compartilhar: desenvolver os aspectos subjetivos que envolvem interação, ajuda mútua, de modo que haja equilíbrio entre os objetivos individuais e do grupo;
- 7-Individuação e diferenciação psicológica: valorizar as diferenças individuais, compreendendo que cada ser é único;
8. Planejamento e busca por objetivos: auxiliar o aluno a distinguir quais são suas metas e delinear planos para atingi-las.
- 9-Procura pelo novo e pela complexidade: promover situações desafiadoras e desconhecidas, para aguçar a curiosidade intelectual;
- 10-Consciência da Modificabilidade: o professor precisa acreditar em todos seus alunos, não desistindo de nenhum, mas buscar alternativas para que cada um deles alcance seus objetivos;
- 11-Escolha pela alternativa positiva: incentivar os alunos a não desistir nunca;
12. Sentimento de pertença: conscientizar e colaborar o aluno para o reconhecimento dos grupos com os quais se identifica.

A autora descreve algumas atividades que são positivas para desenvolver as habilidades socioemocionais, como a promoção de momentos debates, trocas de ideias, pois são momentos que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

o aluno pode se expressar frente ao grupo, além de possibilitar ao professor compreender a forma de ser de cada um. (ABED, 2014).

Conforme Del Prette e Del Prette (2010), os jogos e as brincadeiras se constituem em práticas importantes para o desenvolvimento da habilidade social porque proporcionam o aprendizado da organização social, das regras, além da identificação de habilidades associadas aos diversos papéis.

O Instituto Ayrton Senna, em apoio às redes escolares, elaborou uma série de manuais com propostas de atividades, tanto nos professores quanto nos estudantes, para o aprendizado das habilidades socioemocionais, composto por brincadeiras, desafios, debates, dentre outros.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Seguindo as terminologias de Silva e Menezes (2001), do ponto de vista da sua natureza, esta pesquisa é aplicada, tendo em vista que, visa produzir conhecimentos para aplicação prática voltados à resolução de problemas específicos; quanto à forma de abordagem, trata-se de uma pesquisa quanti- qualitativa e indutiva, pois seus dados são interpretados indutivamente, em que “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

Quanto aos objetivos (Gil, 2002), é uma pesquisa exploratória, em que se busca a familiarização com o problema abordado, na qual é utilizado o levantamento bibliográfico. Quanto aos procedimentos técnicos, foram utilizadas a revisão bibliográfica em que as fontes foram obtidas através da coleta de dados em livros, documentos oficiais e de legislação pertinentes ao tema, além de artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico, em páginas em língua portuguesa.

Nessas bases de dados, foram levantados artigos que continham as palavras chaves: “competências socioemocionais”, “formação integral” e “habilidades socioemocionais”, nos últimos 10 anos. Foram selecionados artigos que respondiam às questões colocadas e a partir de suas leituras verificou-se a existência de muitos documentos oficiais, havendo a necessidade da leitura desses documentos, publicados pela UNESCO, pelo MEC e Instituto Ayrton Senna, de forma que pudessem subsidiar o entendimento de como e o porquê dessa temática ter sido introduzida nos discursos oficiais, para que fossem apresentadas as bases conceituais deste trabalho.

Também foi realizada uma pesquisa semiestruturada entre os professores e gestores da Educação Básica e o instrumento utilizado foi um formulário digital com questões fechadas e abertas, formuladas no *Google Forms*, da Plataforma Google. Os sujeitos entrevistados eram provenientes de diversas escolas, para que fossem coletadas realidades de diferentes escolas. Estes forma informados pelas duas alunas de que se tratava de um Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, cujo objetivo era identificar se eles tinham conhecimento do assunto; se havia um trabalho direcionado na rede de ensino que atuam, como uma disciplina a ser trabalhada ou projeto;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

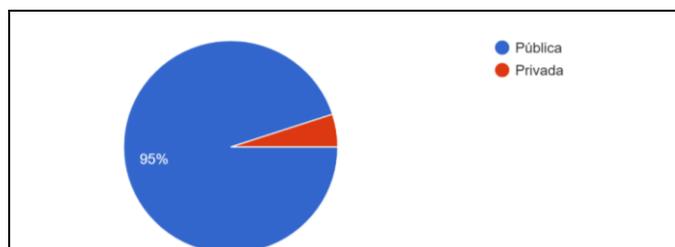
se este trabalho era resultado de alguma formação em trabalho e o que pensavam e como agiam a respeito do tema.

Todos entrevistados concordaram em participar da pesquisa e autorizaram o uso e publicação de suas respostas, mediante o compromisso de que seriam preservadas a sua identidade, bem como o nome da instituição em que trabalha. Posteriormente, foram disparados links por meio digital e as respostas recebidas não recebiam nenhum tipo de identificação dos respondentes, nome ou sequer coleta de e-mails.

O questionário continha 14 perguntas, sendo 12 fechadas e 02 abertas. Foram coletadas 20 respostas, onde as perguntas fechadas (objetivas) puderam ser transformadas em gráficos e analisadas quantitativamente. Já as duas questões abertas, utilizando Análise exploratória de dados, proposta por Prof. Fernando de Pol Mayer, foram transcritas para tratamento analítico. Segundo essa abordagem, quando realizamos uma amostragem, coletamos não apenas a informação sobre a característica de interesse, mas outras informações que auxiliarão no seu entendimento, chamadas de variáveis. Essas variáveis podem ser quantitativas (numéricas) ou qualitativas (categóricas). As variáveis qualitativas ou categóricas podem ser nominais, que é o caso presente, pois não possuem uma ordem natural (como sexo, idade). E, por se tratar de variável qualitativa, é preciso distribuir a frequência desta variável, contando quantas vezes ocorre cada categoria (ou nível), e organizadas em uma tabela, para serem analisadas a luz dos referenciais teóricos.

RESULTADOS

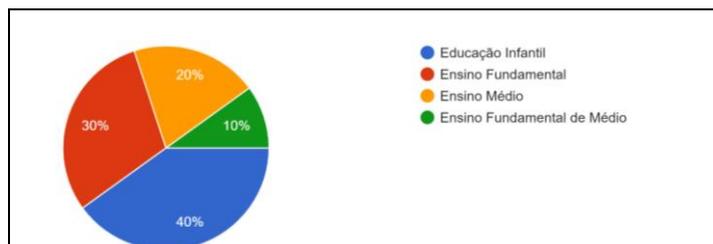
Figura 1- A instituição que você atua é:



Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme a coleta realizada, 95% dos entrevistados pertencem às redes públicas de ensino (municipal e estadual).

Figura 2- Em que etapa da Educação Básica você atua?



Fonte: Dados da Pesquisa

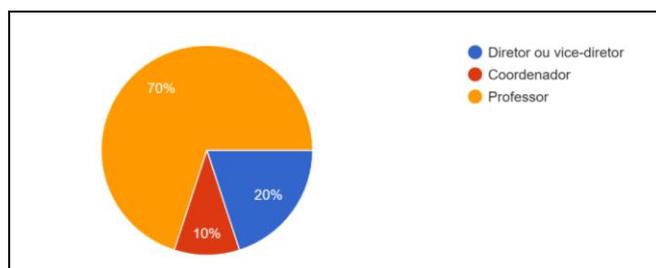


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

Dos respondentes, 40% deles atuam na Educação Infantil; 30% no Fundamental, 20% no Ensino Médio e 10% em instituições que atendem tanto o Ensino Fundamental como o Ensino Médio. Somente 5% atuam em redes privadas de ensino.

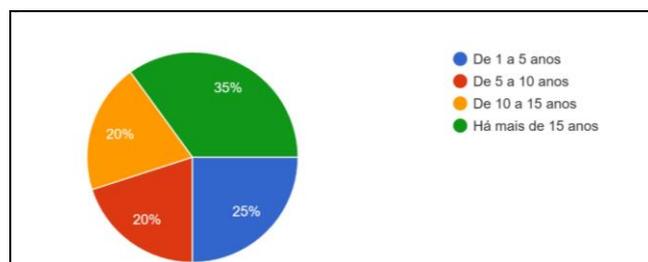
Figura 3: Qual seu cargo na instituição



Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação à função exercida, 70 % são professores, 20% diretores ou vice e 10% coordenadores pedagógicos.

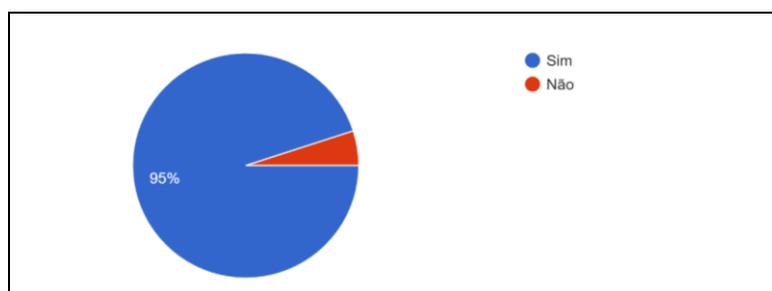
Figura 4- Quantos anos exerce a profissão



Fonte: Dados da Pesquisa

O tempo de trabalho variou bastante, mas a prevalência está na faixa dos que já atuam há mais de 15 anos (35%); seguido de profissionais que estão na função cerca de 5 anos (25%) e logo em seguida, equitativamente 20% está na profissão de 10 a 15 anos e de 5 a 10 anos.

Figura 5- Na instituição que você trabalha o tema habilidades socioemocionais é trabalhado:



Fonte: Dados da Pesquisa

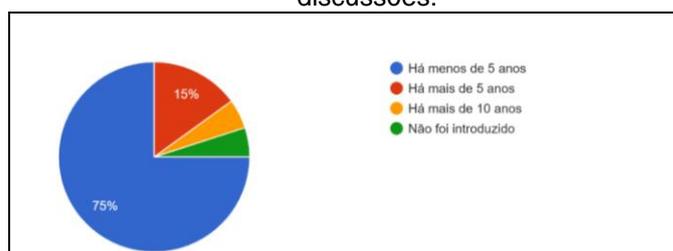


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

Dos 20 entrevistados, apenas 5%, que corresponde a um profissional, afirma que o tema habilidades socioemocionais não é trabalhado, enquanto que a maioria maciça (95%) afirma que já há um trabalho neste sentido na instituição.

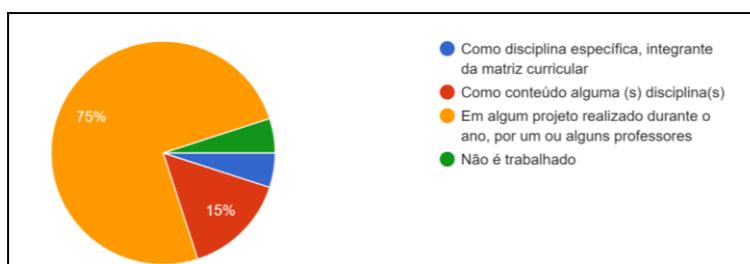
Figura 6- Há quanto tempo o tema “habilidades socioemocionais” foi introduzido na pauta das discussões:



Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme as respostas dos pesquisados, 75% afirmam que o tema foi introduzido nas discussões há menos de 5 anos, ao passo que 15 % há mais de 5 anos, 5% há mais de 10 anos e 5% que não foi abordado o tema nas instituições ou redes de ensino que atuam.

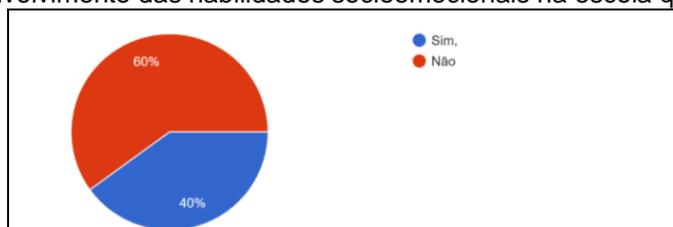
Figura 7- Se é trabalhado, de que forma ele é apresentado:



Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação à forma de apresentação, a maioria (75%) demonstra que o tema habilidades socioemocionais é trabalhado em projetos, por um ou mais professores; 15% como conteúdo de uma disciplina, 5% como disciplina específica e 5% afirmam que não há um trabalho neste sentido na instituição que trabalha.

Figura 8- Existe algum material específico produzido pelas instâncias superiores cujo foco seja o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na escola que você atua?



Fonte: Dados da Pesquisa

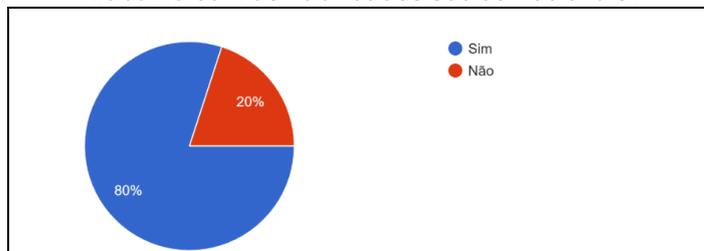


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elmeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

Dos 20 entrevistados 60% afirma que não há um material específico disponibilizado pelas instâncias superiores para um trabalho no currículo, enquanto que 40% dizem que já existe um material institucional neste sentido.

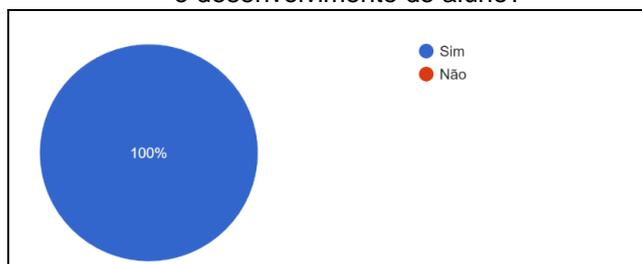
Figura 9- Há na rede de ensino que você trabalha alguma diretriz, formação ou orientação sobre o trabalho com as habilidades socioemocionais?



Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação à formação específica para o trabalho com o tema 80% responderam que já existe na rede que atuam, ao passo que apenas 20% afirmam que não receberam formação, orientação para o trabalho com as habilidades socioemocionais.

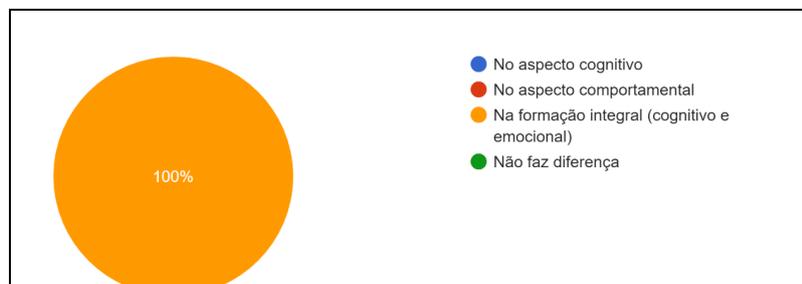
Figura 10- Você acredita que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais é importante para o desenvolvimento do aluno?



Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação ao trabalho com as competências socioemocionais, todos os entrevistados concordaram que ser importante.

Figura 11- Como habilidades socioemocionais contribuem na formação do aluno?



Fonte: Dados da Pesquisa

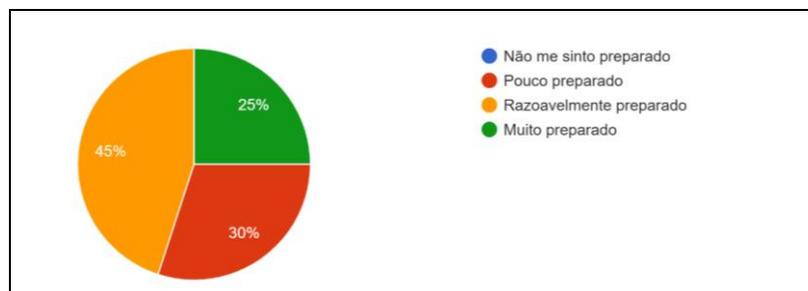
Todos entrevistados afirmaram que o trabalho com as habilidades socioemocionais é importante para a formação integral do aluno.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

Figura 12- Como você se sente preparado (a) para trabalhar com as habilidades socioemocionais



Fonte: Dados da Pesquisa

Pergunta 13- Quais estratégias pedagógicas são você considera importantes para auxiliar o aluno no desenvolvimento das habilidades socioemocionais?

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS			
Acolhimento (1)	Debates (2)	Observação (1)	Sala invertida (1)
Ações sociais solidárias e voluntárias (1)	Dramatização (1)	Orientação (1)	Socialização (1)
Análise de conhecimento de si e do outro (1)	Espaços para desenhos e autorretratos (1)	Ouvir e permitir que todos falem sobre si (1)	Temática correlacionada a temas contemporâneos (1)
Análise de fragmentos de filmes (2)	Estimular o protagonismo (1)	Projeto de vida (2)	Trabalho em grupo (2)
Atividades cooperativas (1)	Experimentação (1)	Projetos interdisciplinares (3)	Troca de experiência (1)
Atividades lúdicas (3)	Incentivar a empatia (2)	Promover e incentivar pesquisas de práticas socioemocionais (1)	Tutoria (1)
Ampliação de repertório cultural (1)	Interação Pessoal (1)	Quebra gelo que mostrem que o Professor quer conhecer a turma (1)	Usar tecnologia como recurso para desenvolver projetos bilíngues (1)
Brincadeiras (2)	Jogos educativos (2)	Reflexões (1)	Valorização das



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
 Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

Contação de história (3)	Leitura Deleite (1)	Régua ou painel de emoções (1)	diferenças (1) Vivências democrática e inclusiva (1)
Conhecer os alunos (1)	Músicas (1)	Resolução de problemas (2)	
Compartilhamento de talentos (1)	Oficinas (1)	Roda de conversa (5)	

Foram apontadas diversas estratégias, mas as mais recorrentes foram rodas de conversas, contação de histórias, projetos interdisciplinares, atividades lúdicas, jogos e brincadeiras.

Pergunta nº 14- Qual habilidade socioemocional você considera mais importante para o desenvolvimento do aluno?

Dos vinte respondentes, apenas 13 deram a devolutiva. Três deles apontaram apenas uma e dez apontaram mais que uma habilidade, que foram agrupadas seguindo a análise de variáveis qualitativas categóricas nominais, ordenadas ficando na seguinte proporção:

HABILIDADES

Autoconhecimento (2)	Respeito (1)	Responsabilidade (1)
Autoestima (2)	Empatia (6)	Consciência social (1)
Autogestão (1)	Entusiasmo (1)	Ética (1)
Autonomia (2)	Amabilidade (1)	Engajamento (1)
Confiança (1)	Resiliência (1)	Abertura ao novo (1)

DISCUSSÕES

Conforme os dados coletados, é possível constatar que as competências e habilidades socioemocionais estão sendo trabalhadas no ambiente escolar, haja vista que a maioria dos respondentes, formada por professores, coordenadores e cargos de gestão, que atuam na Educação Básica dos sistemas públicos de ensino (municipal e estadual) afirmam que acreditam que é de suma importância trabalhar essas competências; no entanto é interessante frisar que esse tema foi inserido na prática escolar há menos de cinco anos, o que vem corroborar com os autores estudados que demonstram que esse tema tornou-se relevante na pauta das políticas públicas por volta de 2014 (há cerca de 7 anos), ocasião que o MEC produziu um documento norteador neste sentido.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

Infere-se, portanto que a partir dessas discussões o assunto foi introduzido de alguma forma no currículo, seja como disciplina, projeto ou conteúdo, mostrando que essas orientações estão chegando nas redes de ensino e que os educadores já possuem a consciência da necessidade do trabalho com tais competências e habilidades, compreendendo que elas colaboram para a formação do indivíduo na sua integralidade, não somente o seu cognitivo, mas também suas emoções e aspirações.

Verificou-se, por meio das escritas dos participantes da entrevista, que os termos mais recorrentes para se referir às estratégias foram: projetos; ludicidade (jogos, brincadeira); contação de história, trabalho em grupo; ações sociais. Também foi citado o apoio emocional aos profissionais para orientação em como trabalhar as competências com os alunos, demonstrando uma ação mais elaborada neste sentido.

Em relação às habilidades socioemocionais mais importantes, foi detectado na maioria das falas que um trabalho mais efetivo seria voltado para o “eu” do aluno, pelo gerenciamento as suas emoções pela autoestima, autoconhecimento, confiança e autonomia e também na sua forma de relacionar com o outro, por meio da empatia. Em menor ocorrência o uso de tecnologias, demonstrando que a maioria tem a percepção de que o trabalho com as habilidades socioemocionais se inicia com as emoções, por atividades presenciais, simples, lúdicas e interativas.

Desta forma, pensa-se que o educando é um ser integral, completo munido de peculiaridades únicas e que traz consigo conhecimentos e emoções relevantes, e que esses conhecimentos não são exclusivos dos livros, pois aprende-se também nas relações interpessoais, com o convívio, nas interações entre os atores sociais. São as experiências vivenciadas que darão artifícios para se lidar com situações adversas e desafiadoras que surgirão no decorrer da vida.

Resta claro que é retrógrado rotular o que realmente é o conhecimento para ser transmitido, pois para além das disciplinas tradicionais do currículo, há que se pensar no ser humano em todas as suas dimensões, o homem é um ser munido de corpo e alma, e é importante entender essa complexidade, para que haja um aprendizado significativo e relevante à vida em sociedade.

Da mesma forma que teoria e prática caminham juntas, o cognitivo e as emoções também, pois, conforme Abreu Jr (1996) , se o sentido da educação é a perspectiva do encontro consigo mesmo, com a natureza e com a sociedade, a escola é o ambiente propício para que esse encontro aconteça. Quando uma criança adentra o ambiente escolar, é como a semente lançada na terra fértil do conhecimento e das descobertas, e essas descobertas são infinitas e diárias, não se limitando a um ano concluído, a um ciclo fechado, pois muito se pensa no resultado final, porém o processo deve ser valorizado, pois durante esse percurso, em que educando e educador “viajam” juntos pode-se deleitar com a beleza da paisagem, pois ensina-se para a vida e vida em sociedade.

Acredita-se que essa é a verdadeira função do profissional da educação, alegrar-se quando desafiado a fazer a diferença na vida de indivíduos distintos, às vezes desmotivados, carregados de baixa autoestima, cheio de complexos e traumas, mas que veem na escola um lugar onde suas potencialidades são valorizadas e reconhecidas. O professor deve reverberar esse aprendizado



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

significativo como ondas sonoras que ecoam no imenso vale do conhecimento e da própria descoberta.

CONCLUSÃO

Mediante a análise das repostas obtidas, à luz dos referenciais teóricos, pôde-se entender que o trabalho com as habilidades socioemocionais é um tema que relativamente novo na literatura educacional brasileira, que tem suas bases na cultura iluminista que por muito tempo supervalorizaram o lado racional e o conhecimento enciclopédico.

Com a complexidade das relações no mundo contemporâneo, em que as mudanças tecnológicas ocorrem de forma constante e o processo de globalização traz configurações diferentes ao mundo, sente-se cada vez mais a necessidade de promover o desenvolvimento das capacidades socioemocionais de modo a formar um cidadão na sua integralidade, que seja capaz não só de executar tarefas, mas também se posicionar criticamente, se relacionar socialmente e de trazer sua parcela de contribuição para um mundo melhor, através de ações responsáveis.

É preciso superar a dicotomia intelecto e emoção e isso ficou muito evidente nesta Pandemia COVID-19, momento de isolamento social impositivo, que exigiu das pessoas equilíbrio emocional, resiliência, empatia, consciência social e abertura ao novo.

Portanto, é necessário implementar e fomentar as políticas públicas já existentes na formação de professores, tanto na formação inicial como continuada, mediante um trabalho voltado ao desenvolvimento dessas habilidades, como a implementação de uma disciplina neste sentido no currículo do Pedagogo e nos cursos de Licenciatura, visto que é uma ação que irá proporcionar reflexão acerca do tema e também indicações práticas de um trabalho docente neste sentido, pautado em estudos científicos, com as contribuições das várias ciências.

No que diz respeito ao currículo, conforme demonstrado na bibliografia levantada e na pesquisa realizada, verificou-se que o lúdico traz a possibilidade de um trabalho profícuo no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, como jogos, brincadeiras, contação de histórias, debates, por trazer regras sociais num contexto próprio do aluno e também permitir situações de posicionamento, trocas e relacionamentos.

Enfim, restou claro que há necessidade de se pensar na formação do professor para este trabalho, ao passo que os mesmos se tornem profissionais capazes de formar sujeitos protagonistas e autônomos para tomar decisões assertivas e éticas em meio às situações adversas que certamente encontrarão nos diversos contextos de sua vida, o que irá reverberar para toda sociedade.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita. Implicações do olhar psicopedagógico na prática pedagógica: as artes e o lúdico como caminhos para a construção do pensamento complexo. **Revista Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 18, n. 17, 2010.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: UNESCO/MEC, 2014. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionaisproduto-1-pdf&Itemid=3019. Acesso em: jun. 2021.

ABREU JUNIOR, Laerthe. **Conhecimento Transdisciplinar:** o cenário epistemológico transdisciplinar. São Paulo: INIMEP, 1996 p. 182.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido:** sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BELMIRO, Márcia. **A importância das habilidades socioemocionais.** Rio de Janeiro: Instituto de crescimento infantojuvenil, 2019. Disponível em: <https://institutoinfantojuvenil.com.br/a-importancia-das-habilidades-socioemocionais/> Acesso em: 19 set. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CÓRDOVA PENA, A.; ALVES, G.; PRIMI, R. Habilidades socioemocionais na educação atual. **Boletim Técnico do Senac**, v. 46, n. 2, 28 ago. 2020.

DELORS, Jacques et al. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI:** educação: um tesouro a descobrir. [Genebra]: UNESCO, 1996.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002 .

GLOBAL Education Leaders' Program Brasil. **Habilidades-socioemocionais-questões-conceituais-e-práticas.** [S. l.: s. n.], 2015. Disponível: <http://fundacaotelefonica.org.br/acervo>. Acesso em: jun. 2021

GONDIM, S. M. G.; MORAIS, F. A.; BRANTES, C. A. A.; Competências socioemocionais: fator chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Rev. Psicologia, Organ., Trab.**, Florianópolis, v. 14, n. 4. dez. 2014.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Competências socioemocionais para contextos de crise** Informações, estratégias e práticas para famílias e educadores desenvolverem habilidades socioemocionais na educação durante a crise da pandemia Covid-19. 2020. Disponível em <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis.html>. Acesso em: mar.2021.

KINCHELOE, Joe. **A formação do professor como compromisso político:** mapeando o pós-moderno. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

MARIN, A. H. *et al.* Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Rev. bras. Ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180856872017000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 out. 2021.

MAYER, Fernando de Pol. **Análise exploratória de dados.** Florianópolis: UFSC, [s. d]. Disponível em <https://www.inf.ufsc.br/~andre.zibetti/probabilidade/aed.html>. Acesso em: 25 out. 2021

OPAS-OMS. **Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19:** anexo às Considerações para o ajuste de medidas sociais e de saúde pública no contexto da COVID-19. [S. l.]: OPAS-OMS, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52682/OPASWBRACOV1920112_por.pdf?sequence=5



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
Elimeire Alves de Oliveira, Angela Maria Alves Cardoso, Roberta Lopes Bomfim, Tiago Moreno Lopes Roberto

PORVIR, Instituto Ayrton Senna (IAS). **Especial Socioemocionais Encontro da Série Diálogos: o Futuro se Aprende.** São Paulo: Porvir/IAS, 2014. Disponível em: <http://porvir.org/especiais/socioemocionais>. Acesso em: 19 set. 2021.

SILVA, E. L. da; MENEZES E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p.

SOSTER, T. S. *et al.* **Webinar de Educação mediada por tecnologia em tempos de pandemia.** Vídeo (59min,42seg). FGV, 2020.

UNESCO. **Inclusão e educação em tempos de pós-pandemia painéis do fórum regional de política educacional.** Buenos Aires: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379590_por. Acesso em: 19 nov. 2021